



## **Casemiro Roberto: a voz marcante do rádio<sup>1</sup>**

Eduardo Kauê FLORÃO<sup>2</sup>

Ilka Margot GOLDSCHMIDT<sup>3</sup>

Dirceu Luiz HERMES<sup>4</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

### **RESUMO**

Casemiro Roberto: a voz marcante do rádio é um material informativo, produzido no primeiro semestre (2011/1) do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó. Utiliza a técnica de entrevista pingue-pongue, em profundidade e dialogal para abordar a vida e profissão do comunicador de rádio Casemiro Roberto. Naquele ano, Casemiro completou 50 anos de trabalho em rádio. Na entrevista, falou sobre o início da profissão, as principais dificuldades que encontrou, a obrigatoriedade do diploma de jornalista, discutiu sobre os recursos tecnológicos disponíveis e sobre os novos profissionais que ingressam no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entrevista; Casemiro Roberto; Pingue-Pongue, Jornalismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

Casemiro Roberto: a voz marcante do rádio é uma entrevista em profundidade, dialogal e em estilo pingue-pongue realizada pelo acadêmico de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó Eduardo Kauê Florão durante o primeiro semestre do curso, em 2011, sob orientação dos professores Dirceu Hermes e Ilka Margot Goldschmidt. O trabalho é resultado de atividade conjunta das disciplinas de Fundamentos do Jornalismo e História da Comunicação, que proporcionaram aos alunos o contato com profissionais de imprensa com 50 anos ou mais de profissão, caso de Casemiro Roberto. A entrevista tem como tema a vida e

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade "r" Produção em jornalismo informativo

<sup>2</sup> Estudante do 3º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó, e-mail: dudufiorao@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó, e-mail: ilkamg@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó, e-mail: hermes@unochapeco.edu.br



profissão do entrevistado, que aborda as dificuldades que encontrou, a escolha da profissão, novos aspectos do jornalismo, e ainda, opiniões sobre os novos jornalistas e a obrigatoriedade do diploma.

## **2 OBJETIVO**

Colocar em prática elementos fundamentais do jornalismo aprendido nas disciplinas. No caso específico de Fundamentos do Jornalismo os conceitos, características e responsabilidades do jornalismo e de História da Imprensa os relatos sobre a profissão e os veículos de comunicação nos últimos 50 anos, período de atuação do radialista e jornalista Casemiro Roberto. A atividade tinha como objetivo claro possibilitar o acesso a esses conhecimentos através do contato direto com um experiente profissional de imprensa e ao mesmo tempo desafiar os alunos a atuar como repórteres entrevistando, apurando e redigindo como jornalistas. Através da entrevista, descobrir e revelar a opinião do profissional sobre o jornalismo, as dificuldades que encontrou na profissão e detalhes da sua trajetória profissional.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Em sala de aula os professores repassam conceitos e técnicas pertinentes à formação do profissional jornalista, mas o conteúdo faz mais sentido quando vivenciamos os processos, quando temos a oportunidade de conhecer e exercitar. Descobrir o que pensa um profissional com 50 anos de jornalismo sobre a evolução da comunicação, tanto no sentido tecnológico, como no sentido científico, era uma tarefa a ser cumprida. Uma tarefa que exigia a curiosidade típica de um foca que descobre os prazeres e dilemas da profissão quanto tem a oportunidade de ouvir um profissional experiente. Um desafio aos recém-chegados que mais do que ouvir tinham que escrever e editar uma entrevista no formato pingue-pongue.

Desde o momento da escolha do entrevistado sabia a importância em descobrir a sua trajetória através do jornalismo. Casemiro Roberto foi o profissional escolhido para a entrevista por ser um profissional do rádio, fiquei interessado em saber a opinião de Casemiro sobre os outros veículos de comunicação. Ouvir e compartilhar a opinião de uma pessoa que presenciou a era de ouro do rádio, o surgimento e popularização da televisão, e ainda o



advento da internet, proporciona uma reflexão sobre as diversas mudanças, não apenas do jornalismo, mas da comunicação como um todo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O jornalismo informativo, quando surgiu no século XVII, era impregnado de textos retóricos a exemplo de textos usados para a exaltação do Estado ou da Igreja. Com o aperfeiçoamento da técnica de reportagem, também surgiu a entrevista como o método mais simples de se apurar informações. Pode-se também dizer que a entrevista é uma conversa com algum detentor de conhecimento ou informações de interesse público. No caso de entrevistados em que o mais importante é sua trajetória, sua carreira ou algum viés de sua personalidade, denomina-se entrevista em profundidade.

A partir do momento de escolha do entrevistado iniciou-se o trabalho de levantamento de informações para a entrevista. Por se tratar de um radialista antigo, as informações na internet eram escassas. Pouca coisa foi encontrada. Apenas algumas homenagens como a recebida pela Câmara Municipal de Vereadores de Chapecó no ano de 2006. Sem obter sucesso na pesquisa online, procurei obter informações a partir de colegas de imprensa e outras pessoas do círculo de convívio do entrevistado. Casemiro Roberto é uma figura mítica em Chapecó. Sua voz grave e ressonante é capaz de atrair a atenção de qualquer um quando ouvida. No trabalho de pesquisa com fontes diversas, descobriu-se que Casemiro é uma pessoa querida por todos os colegas de profissão pelo carisma, atenção e simpatia, que mais tarde, tive a oportunidade de presenciar pessoalmente na entrevista. Histórias e lendas sobre o entrevistado também foram descobertos neste processo. Todos estes fatores influenciaram na hora da escolha das perguntas e dos temas a serem tratados na entrevista.

Feito o trabalho de levantamento das informações, chegou o momento de elaborar o roteiro de perguntas. O primeiro contato com o entrevistado foi via telefone, mas apenas para o agendamento da entrevista. Optei pela entrevista presencial e dialogal, por se tratar de uma forma de tornar a entrevista mais uma conversa em que fonte e repórter constroem juntos o rumo da entrevista, do que apenas um questionário com perguntas prontas e sem possibilidade de mudanças.

Desde que se inventou o telefone, admitiu-se a possibilidade de realizar entrevistas à distância - e logo se constatou que o resultado

não era o mesmo. O telefone é um meio muito útil para a apuração de informações, mas suprime algumas condições facilitadoras da entrevista, tais como o ambiente controlado e a presença do outro. (LAGE, 2006, p. 78).

Apesar de a internet dar maiores possibilidades do que o telefone em uma conversa dialógica com a fonte, optei por não utilizar este meio devido a incerteza em saber se conseguiria obter de nossa fonte a espontaneidade obtida quando a entrevista é realizada de maneira presencial. Para LAGE (2006) “o resultado do encontro entre duas pessoas depende bastante da avaliação que uma faz da maneira como a outra está recebendo suas mensagens”.

Estimei o tempo de entrevista entre uma hora e uma hora e meia, porém foi finalizada em cerca 50 minutos. Por saber que se tratava de uma entrevista longa, optei pelo uso do gravador. O fato de o entrevistado ser jornalista foi fator determinante ao tomar esta decisão, por saber da intimidade da fonte com a ferramenta. O uso do gravador em uma entrevista deve ser avaliado cuidadosamente, pois pode fazer com que as respostas não ocorram de maneira espontânea. “Há entrevistados que não querem ter a conversa gravada ou se sentem inibidos.” (PINTO, 2009, p. 45). Ainda sobre o uso do gravador em uma entrevista a autora explica que “as gravações servem como garantia. Se o entrevistado der uma declaração forte ou se você tiver dúvidas sobre uma informação e não conseguir localizá-lo, as fitas são sua salvação”. O gravador usado foi um modelo Panasonic analógico, portátil, com gravação em fita k7 comum.

A entrevista ocorreu em um local familiar para o entrevistado, um estúdio de rádio, no próprio local em que trabalhava. Desta maneira, buscava-se uma forma de deixar o entrevistado a vontade. Por ser o local de trabalho e a entrevista retratar também a carreira profissional, foi possível perceber no entrevistado o sentimento de nostalgia ao relatar suas histórias.

Após o processo de gravação da entrevista, chegou o momento de transcrever a entrevista e editar o conteúdo. O processo de edição é delicado. É necessária muita cautela nesta etapa para não alterar os sentidos da entrevista e das respostas do entrevistado.

Podemos fazer quase tudo [no processo de edição] - incluindo mudar a ordem das perguntas, cortar palavras e frases redundantes, emendar pensamentos correlatos que tenham ficado dispersos e eliminar falas prolixas - desde que isso não altere o que o entrevistado falou. Pelo

simples motivo de que a linguagem oral [...] é completamente diferente da linguagem escrita. (OYAMA, 2008, p.43)

Para LAGE (2006) a apresentação da entrevista em forma de pergunta e resposta envolve “supressão de redundâncias, repetições e a explicação de pausas do discurso que só têm sentido no contexto, quando se combinam, por exemplo, com expressões faciais.” Para aumentar a legibilidade da entrevista, depoimentos redundantes e de menor relevância foram suprimidos.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Casemiro Roberto: a voz marcante do rádio é uma entrevista impressa de dez páginas em estilo pingue-pongue, dialogal e em profundidade realizada com o radialista Casemiro Serafim Vieira, o Casemiro Roberto, profissional com 50 anos de carreira. O material é resultado de trabalho conjunto das disciplinas de História da Comunicação e Fundamentos do Jornalismo do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó.

A temática do trabalho envolveu profissionais de Chapecó e região, homenageados da Associação Catarinense de Imprensa por terem mais de 50 anos de profissão. Casemiro Roberto foi homenageado no ano da realização da entrevista. Além disso, o entrevistado recebeu o prêmio Microfone de Ouro da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão em 2006.

A entrevista foi realizada em um único momento no formato de perguntas e respostas. Mesmo com o roteiro de perguntas preparado com antecedência, a maneira como se desenrolou a entrevista permitiu novos ângulos de abordagem.

Com o processo dialogal em que se desenvolveu a entrevista, foi possível perceber pontos de vista do entrevistado como, por exemplo, as novas ferramentas disponíveis para o jornalista. Casemiro Roberto, por ter 50 anos de profissão e ter convivido com a era de ouro do rádio, com o surgimento da televisão e a criação da internet, pôde fazer um comparativo entre a popularização da televisão que se dizia tornaria o rádio menos popular e juntamente uma análise do que representa a internet para meios tradicionais de comunicação.

Casemiro discorreu também sobre a vocação necessária para ser jornalista. A dedicação quem deve ter o profissional, que dedica seu tempo de maneira quase integral na



busca pela notícia. Para Casemiro, o jornalista não deixa de ser jornalista ao sair da redação, se presenciar algo relevante, não poderá apenas fingir que não aconteceu.

As tratativas sobre a obrigatoriedade ou não do diploma para o exercício da profissão de jornalista também foram abordadas na entrevista. Mesmo que seja um profissional sem esta qualificação, Casemiro se manifesta de maneira favorável a obrigatoriedade do diploma. O radialista fala ainda do salário do jornalista através dos tempos.

O trabalho foi executado pelo acadêmico Eduardo Kauê Florão, como experiência prática do conteúdo abordado no curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unochapecó

## 6 CONSIDERAÇÕES

A entrevista é um dos meios mais eficazes no levantamento de informações e checagens delas. Sobretudo, a entrevista pode ser também usada como um elemento que, por si só, abrange uma grande gama de informações. No caso específico da entrevista em pingue-pongue ela é, sobretudo, um jogo em que se busca conquistar a confiança do entrevistado para que a entrevista revele algo relevante e interessante.

Mesmo que se procure manter um bom relacionamento com o entrevistado, deve-se acima de tudo extrair dele aquilo que é de interesse do público. Por vezes é necessário um confronto com o entrevistado, por outros, uma boa dose de bom senso, carisma e interesse podem render boas histórias para despertar o interesse do leitor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPARRO, Manuel Carlos; GARCIA, Wilson. **Imprensa na berlinda: a fonte pergunta**. São Paulo: Celebris, 2005.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 6. ed. Rio de Janeiro Record, 2006.



OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta**: condições e contradições do trabalho jornalístico. 2. ed. São Paulo: Olho d'água: 1994.